



**Colecção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Colecção 1162-B
Data 15/7/87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1987 : MAIO

13 / 07 / 87



I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e Informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - sala 709 telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

O desempenho da indústria brasileira a nível regional, no mês de maio, traz como característica um admirável recuo na taxa mensal de crescimento em alguns locais, como ocorreu com a região Nordeste (3,6%), Rio de Janeiro (1,5%) e região Sul (3,7%), sendo nesses dois últimos consequência, em parte, do fato de terem sido os locais que registraram os maiores níveis de crescimento da produção a partir de abril do ano passado e, portanto, com atuação expressiva do "efeito-base". Com relação ao Nordeste, explica-se, principalmente, pela influência decisiva do período de entressafra da cana-de-açúcar no comportamento do complexo álcool/açucareiro, de elevada importância na região.

Minas Gerais, por sua vez, permanece como o único local com desempenho negativo, ao repetir a taxa observada no mês passado (-2,6%), enquanto que a indústria de São Paulo (7,5%) continua sendo a que apresenta menor retração do crescimento nos últimos três meses, em razão provavelmente da própria característica da estrutura industrial do Estado que se destaca, com relação às das outras unidades da federação, por ser menos concentrada setorialmente, fato importante quando se observa que o processo de desaquecimento das atividades produtivas ainda se mantém em níveis bem diferenciados no que se refere aos gêneros de indústria.

SÃO PAULO

A produção industrial em São Paulo registrou um crescimento de 7,5% em maio de 1987 frente a igual mês do ano anterior. Em relação a abril, o crescimento foi de 2,8%. Para o acumulado janeiro-maio a expansão situou-se em 9,8% comparado a igual período de 1986, e ficando o indicador dos últimos 12 meses com taxa de 9,4%.

As taxas de maio revelam pelo segundo mês consecutivo uma queda no ritmo da atividade industrial, refletindo

com mais clareza o processo de desaquecimento da economia brasileira, que já vinha se delineando desde o início do ano, conforme sinalizavam outros indicadores econômicos.

Quanto ao indicador mensal, o que sobressai é uma taxa de crescimento ainda bastante expressiva (7,5%), se confrontada com as estabelecidas nas demais regiões pesquisadas, cuja maior taxa não ultrapassa os 4,0%. Dos 16 gêneros divulgados, doze apresentam redução no ritmo de expansão da produção de abril para maio. Dos que elevaram a taxa, apenas dois setores registraram elevação superior a dois pontos percentuais frente ao resultado de abril: o gênero borracha que evoluiu de 6,2% para 8,9% e o setor de maior peso, o químico, passando dos 15,6% para 22,0%, tendo como principal produto responsável o álcool hidratado, em razão do início da safra de 87/88 da cana-de-açúcar nesse mês em São Paulo.

As maiores reduções nas taxas de maio frente ao mês anterior se deram no setor alimentar (de 19,7% para 3,4%); matérias plásticas (de 23,6% para 11,3%); farmacêutica (de 17,8% para 8,8%); papel e papelão (19,2% para 11,6%); têxtil (de 5,7% para 0,3%); vestuário (de -5,4% para -9,0%) e perfumaria, sabões e velas (de 96,0% para 33,3%). Este último, no entanto, fortemente influenciado pelo comportamento atípico da base de comparação.

O indicador acumulado (em maio 9,8%) registra pelo segundo mês consecutivo um pequeno decréscimo da taxa, fato este que também ocorre com 11 dos 16 gêneros pesquisados, sendo que mais 3 setores registraram queda em relação aos resultados de abril, ficando por conta do setor metalúrgico - o único em ascensão desde janeiro - e do químico (que apenas em março registrou pequeno recuo) a manterem taxas acumuladas ascendentes em maio. Os principais produtos responsáveis pela performance destes dois gêneros são os parafusos de ferro e aço (20,0%) e os

laminados planos de alumínio (33,6%), no primeiro; o óleo diesel (21,2%) e o álcool hidratado (549,6%) - em virtude do início de safra de cana-de-açúcar - na química.

Além da metalúrgica (7,1%) e química (15,4%), outros dois setores foram também os principais responsáveis pelo crescimento acumulado da indústria paulista: o de mecânica (16,5%) e alimentares (18,8%), sendo que esses quatro segmentos responderam por cerca de 65% da taxa global.

Registre-se também, que os únicos setores com queda na produção nesses cinco primeiros meses em relação a igual período de 1986, são material de transporte (-12,2%) e o fumo (-0,7%); além disso, o setor vestuário é o que apresenta o menor acréscimo neste período (1,2%).

A nível de tendência, o indicador dos últimos 12 meses até maio (9,4%) registra uma queda de um ponto frente a taxa do fechamento de 1986.

REGIÃO SUL

Foi 3,7% a taxa de crescimento da indústria sulina no mês de maio deste ano, frente a igual mês do ano passado, o que significa um recuo de 2,6 pontos percentuais em relação a taxa estabelecida em abril.

Contribuíram de forma significativa para esta retração o comportamento dos seguintes gêneros: minerais não metálicos (de 14,2% em abril para 5,9% em maio); papel e papelão (de 17,7% para 5,8%); matérias plásticas (de 26,4% para 13,8%) e, finalmente, bebidas (de 28,4% para -39,4%). Este último apresentando maior impacto, afetado pelo deslocamento da safra de uva neste ano em relação à do ano passado. Por outro lado, gêneros importantes na região continuaram registrando taxas negativas em maio, como os de vestuário (-4,1%) e alimentares (-0,9%). O primeiro, em consequência da queda na produção de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e blusas, blusões e camisas esporte, atingidos pela redução do consumo; e o segundo, em virtude do comportamento desfavorável de carne

de bovino verde (produto também atingido pela contração do consumo), e café solúvel.

O que sustentou a taxa de maio foi o desempenho favorável de mecânica (16,4%), material elétrico e de comunicações (14,8%), metalúrgica (5,7%), e da química (7,0%). Com destaque na formação da taxa desses segmentos, pela ordem: colhedoras agrícolas e refrigeradores para uso doméstico; capacitores ou condensadores eletrônicos e motores elétricos de menos de 1 CV; parafusos de ferro e aço e latas para embalagens de produtos alimentares e bebidas e por fim, fertilizantes compostos NPK e farelo de soja peletizado.

Quanto à produção acumulada nesses cinco primeiros meses, a taxa de 7,5% em relação a igual período do ano anterior, significa uma redução de 1,1 ponto percentual frente a estabelecida no quadrimestre janeiro-abril. Cinco gêneros responderam por 74% desse crescimento: mecânica (18,1%); metalúrgica (9,1%); material elétrico e de comunicações (18,4%); minerais não metálicos (13,0%) e química (6,1%).

Apesar da indústria da região Sul estar apresentando expressivos decréscimos no índice mensal nos dois últimos meses, a evolução da taxa anualizada permanece praticamente estável em torno do patamar de 11%.

REGIÃO NORDESTE

A taxa de crescimento industrial da região Nordeste em maio foi de 3,6%, em relação a idêntico mês do ano anterior. Dentre os setores com desempenho positivo, os que mais sobressaíram foram: o químico (5,3%), vestuário (12,6%) e produtos alimentares (6,4%), dada a importância na região.

A acentuada queda de 10,5 pontos percentuais na taxa mensal, entre abril e maio, foi fortemente influenciada pelos resultados dos gêneros de química e produtos alimentares, que apesar de apresentarem desempenho positivo e de terem sido, inclusive, responsáveis por 62% da formação da taxa deste mês, re-

gistraram forte redução no ritmo de crescimento entre esses dois meses (18,8 e 26,8 pontos percentuais, respectivamente), devido ao início do período de entressafra de cana-de-açúcar na região, afetando, diretamente, a produção de álcool e açúcar.

Os setores minerais não metálicos (-1,0%) e material elétrico e de comunicações (-10,6%), de relativa importância na estrutura industrial local, e que vinham apresentando comportamento favorável - o primeiro desde setembro/84 e o segundo desde setembro/85 - registram este mês taxa mensal negativa em face, principalmente, do declínio na produção de, respectivamente: cimento comum e postes de concreto e, fios, cabos e condutores elétricos de alumínio. Com desempenho negativo este mês figuram, também, os setores extrativo mineral, têxtil, bebidas e fumo.

A produção industrial acumulada no período de janeiro a maio, contra igual período do ano passado, apresentou crescimento de 10,0%. Os gêneros com maior impacto no desempenho global foram: química (12,5%), produtos alimentares (15,8%) e metalúrgica (15,9%), tendo como destaque, respectivamente, a elevação na produção de álcool hidratado e óleo diesel, açúcar cristal e demerara, alumínio líquido e bujões e recipientes para gases.

O setor têxtil (-4,2%), desde o início do ano, apresenta taxa acumulada negativa devido, principalmente, a entressafra de algodão.

Em relação a média de 1981, a indústria local registra a menor taxa de expansão (5,7%) desde julho/86, tendo os gêneros minerais não metálicos, têxtil e produtos alimentares apresentado níveis de produção abaixo dessa média.

Com o resultado de maio, a trajetória ascendente de crescimento industrial, verificada a partir de fevereiro último, é interrompida, conforme observado na evolução do índice acumulado nos últimos doze meses, que até o mês de maio registra 6,5% de expansão.

RIO DE JANEIRO

O crescimento da indústria fluminense no mês de maio situou-se em 1,5% em comparação a idêntico mês do ano passado. Este resultado significa o mais baixo observado nos últimos dois anos para o Estado, e marca o declínio de 6,2 pontos percentuais frente à taxa estabelecida em abril (7,7%), refletindo o desaquiecimento da atividade industrial que nesse mês atingiu de forma generalizada os gêneros pesquisados.

Além disso, a redução da taxa mensal está também relacionada aos efeitos do nível elevado de produção registrado no mês de maio de 1986, quando a indústria do Rio de Janeiro inicia a escalada de taxas recordes de crescimento nesta década.

A nível de gêneros, as maiores retrações nesse mês ocorreram em farmacêutica (6,1%), matérias plásticas (1,5%), minerais não metálicos (3,6%), bebidas (-7,3%) e química (0,3%). Quanto a redução da taxa de perfumaria (40,4%) é praticamente devido ao comportamento atípico ("efeito-base") da produção desse segmento nos meses de março e abril de 1986. Dos gêneros com desempenho negativo, o metalúrgico (-5,2%) e o de material de transporte (-28,3%) foram, sem dúvida, os que provocaram maior impacto na taxa global, pelo elevado peso na estrutura da indústria local.

Com relação aos índices acumulados, eles também continuam indicando a trajetória declinante nos níveis de expansão que passou a ser observada a partir de março último. A produção acumulada no período janeiro-maio cresceu 9,5% com relação a de igual intervalo do ano anterior; enquanto que a dos últimos doze meses atingiu até maio um incremento de 13,9%. Em março esses indicadores haviam alcançado os patamares de 13,1% e 15,4%, respectivamente.

Ainda no que se refere a produção anualizada, os gêneros que apresentam maior queda na trajetória de crescimento

entre os meses de março e maio foram, pela ordem, fumo, bebidas, matérias plásticas, metalúrgica e farmacêutica.

Conclui-se, pelos números observados nesses últimos dois meses, que a indústria do Rio de Janeiro está sofrendo as consequências tanto do fato de ter sua produção voltada mais para o mercado interno e, assim, bastante sensível às oscilações nos níveis reais de renda, como de haver crescido a um ritmo fortemente acelerado no ano passado, quando apresentou as maiores taxas mensais dentre as regiões pesquisadas.

MINAS GERAIS

A indústria mineira registra pelo segundo mês consecutivo, tomando-se por base igual mês do ano anterior, taxa de expansão negativa (-2,6%). O impacto desses últimos resultados foi sentido com mais intensidade nos indicadores acumulados, que recuaram sensivelmente entre os meses de março e maio; com a produção acumulada nos cinco primeiros meses atingindo a taxa de apenas 2,9%, em relação a igual período do ano anterior e a dos últimos 12 meses alcançando o patamar de 3,8%.

A primeira vista, não chega a ser difícil explicar o comportamento do setor industrial, principalmente o do período onde as taxas são negativas.

Primeiro, devem-se ponderar os efeitos decorrentes da base de comparação, muito elevada, em função dos primeiros efeitos positivos do plano de estabilização econômica editado em 1986.

Segundo, as reduções sucessivas nos níveis de expansão dos principais segmentos da indústria, onde figuram: o metalúrgico (abril=0,4%, maio=-4,3%), químico (abril=2,6%, maio=-7,7%) e minerais não metálicos (abril=5,0%, maio=2,8%). Por outro lado, produtos alimentares, que em abril recua 14,7%, frente a igual mês do ano passado, em maio com seu crescimento de 5,2%, teve papel preponderante, contribuindo para estabilizar a taxa global, no mesmo patamar do mês anterior (-2,6%).

Os produtos responsáveis por este movimento foram: leite em pó, evaporado (66,7%), aves abatidas (24,6%) e ra-

ções e forragens balanceadas para aves e bovinos (41,7%). Quanto ao leite, acredita-se que a melhor remuneração ao produtor e a manutenção do consumo em níveis compatíveis com a produção, tendo em vista ser produto de primeira necessidade, devem ser considerados como os principais motivos desta expansão.

Com relação às aves, seu crescimento pode estar relacionado ao "efeito-substituição" em função dos elevados preços da carne bovina, no mercado interno. Já as rações, com destaque para aquelas destinadas ao consumo bovino, tem provável explicação no aumento da demanda por parte do setor pecuário, levando-se em conta a aproximação do inverno quando as pastagens apresentam-se com menor rendimento.

Outro setor que adiciona ao resultado global da indústria, juntamente com produtos alimentares, influência positiva, ambos agindo como marco de sustentação, foi papel e papelão. Com 27,6% de expansão consolidou-se como a maior taxa mensal, neste mês, no local. É interessante frisar que este gênero vem acompanhando o ritmo declinante constatado em alguns setores industriais. Este traço, reflete o desempenho favorável do seu principal produto, "celulose de todos os tipos", que desde o ano passado, precisamente a partir de novembro, vem refletindo a demanda crescente a nível interno e externo.

Por fim avaliamos que a indústria mineira apesar de reagir satisfatoriamente, no lado das exportações, em setores isolados, como por exemplo, material de transporte, destacando-se o setor automobilístico, ainda sente o peso do forte desaquecimento do setor metalúrgico, principal carro chefe da indústria.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	125,94	112,82	105,67	119,89	114,10	103,58	110,65	111,40	109,97	106,80	107,11	106,52
EXTRATIVA MINERAL	143,67	140,89	141,37	102,85	104,54	99,98	100,92	101,79	101,43	102,37	102,23	101,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,48	108,93	100,73	123,17	116,00	104,31	112,28	113,07	111,50	107,56	107,94	107,34
MIN. NÃO METALICOS	98,70	87,91	92,32	117,70	101,36	99,00	117,26	113,37	110,37	119,18	117,23	114,92
METALURGICA	154,39	131,67	138,96	123,61	105,44	106,02	122,53	118,37	115,86	125,19	124,60	123,58
MAT. ELETRICO E COM.	162,49	163,45	141,20	106,01	101,67	89,45	125,57	118,46	111,90	132,69	128,45	123,65
PAPEL E PAPELÃO	125,40	130,65	131,77	110,89	129,11	133,08	115,52	118,73	121,42	107,60	109,44	112,12
BORRACHA	126,33	126,15	123,78	117,26	109,11	104,80	105,18	106,17	105,89	119,17	117,04	115,54
QUIMICA	141,66	126,04	107,73	126,79	124,13	105,31	111,36	113,99	112,50	105,66	106,99	106,96
PERF. SABÕES, VELAS	126,39	124,07	124,29	213,30	169,59	105,33	114,45	125,25	120,47	110,95	116,11	113,70
PROD. MAT. PLASTICAS	123,52	113,08	110,57	113,20	128,55	117,17	118,81	120,91	120,21	120,75	122,54	122,61
TEXTIL	84,46	87,30	88,45	98,04	101,04	98,41	93,47	95,17	95,78	94,38	93,22	92,33
VEST. CALÇ. ART. TEC.	112,49	126,67	121,59	106,18	110,37	112,58	115,83	114,32	113,96	118,87	117,64	117,54
PROD. ALIMENTARES	119,03	81,03	69,60	149,60	133,17	106,39	114,48	117,23	115,75	96,92	98,96	98,80
BEBIDAS	117,05	97,38	101,45	123,16	97,40	98,50	118,85	113,83	110,85	129,58	125,76	122,22
FUMO	130,19	130,92	117,41	105,61	98,43	89,09	106,68	104,49	101,28	115,13	111,20	107,89

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	118,39	114,24	116,90	105,55	97,43	97,39	106,83	104,38	102,91	105,05	104,16	103,82
EXTRATIVA MINERAL	97,71	100,20	110,38	78,26	84,89	91,74	84,40	84,52	85,95	87,44	86,83	86,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,12	115,41	117,45	108,11	98,48	97,87	108,90	106,18	104,42	106,65	105,71	105,31
MIN. NÃO METALICOS	101,32	102,64	107,30	107,78	104,96	102,76	114,14	111,76	109,81	112,97	112,51	111,71
METALURGICA	123,76	116,64	119,01	105,23	100,40	95,73	108,18	106,25	104,04	106,34	106,57	106,14
MAT. ELETRICO E COM.	141,05	133,79	130,98	103,62	119,56	79,93	86,99	93,40	90,39	111,00	111,04	104,89
MAT. TRANSPORTE	136,55	153,93	157,78	88,48	85,02	96,31	119,13	107,78	105,12	106,73	100,20	97,67
PAPEL E PAPELÃO	168,66	158,65	124,03	122,60	100,04	127,63	109,17	106,79	109,67	107,59	107,02	112,37
QUIMICA	151,78	130,93	138,59	136,31	102,64	92,32	117,66	113,80	108,82	104,94	104,75	104,87
PROD. MAT. PLASTICAS	183,40	183,11	163,66	129,79	105,88	95,53	117,75	114,34	110,16	109,86	110,08	107,67
TEXTIL	120,67	118,14	122,99	104,55	96,59	100,26	100,90	99,79	99,88	106,64	104,97	104,52
VEST, CALÇ, ART. TEC.	90,88	92,22	89,35	108,91	103,30	101,07	118,63	114,49	111,65	116,68	115,37	114,80
PROD. ALIMENTARES	76,88	69,91	74,38	104,97	85,34	105,20	97,24	94,03	96,14	96,35	95,29	96,74
BEBIDAS	140,34	129,53	131,37	130,46	109,58	109,14	129,17	124,11	120,99	143,77	139,04	135,12
FUMO	166,51	167,52	155,39	108,08	104,61	104,34	102,86	103,31	103,51	104,22	103,61	104,11

IBGE

09/07/87

PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	112,98	111,27	112,17	112,15	107,71	101,53	113,05	111,69	109,52	115,37	115,04	113,85
EXTRATIVA MINERAL	544,16	521,31	547,98	95,93	95,20	101,43	98,83	97,91	98,61	101,88	100,57	100,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,52	103,23	103,61	114,12	109,13	101,54	114,69	113,27	110,74	116,85	116,63	115,31
MIN. NÃO METALICOS	93,02	96,91	96,58	115,60	118,41	103,56	118,32	118,34	115,06	122,23	122,57	120,06
METALURGICA	141,57	121,82	131,27	110,02	98,33	94,78	108,35	105,84	103,42	116,12	114,44	111,61
MAT. ELETRICO E COM	94,05	93,06	88,41	135,48	135,24	137,07	132,74	133,38	134,09	128,64	130,76	132,25
MAT. TRANSPORTE	28,03	37,38	35,23	61,06	73,79	71,75	86,61	82,98	80,56	92,10	91,12	91,63
PAPEL E PAPELÃO	105,61	102,17	103,63	113,25	99,05	99,14	109,03	106,36	104,82	105,15	104,49	104,29
QUIMICA	118,79	115,37	114,95	124,39	110,56	100,28	111,30	111,11	108,77	113,27	113,49	111,84
FARMACEUTICA	121,40	139,98	134,24	122,17	138,17	106,11	124,58	127,88	122,81	137,86	138,23	134,44
PERF. SABÕES, VELAS	160,56	157,16	171,64	174,06	168,20	140,37	142,79	148,27	146,53	127,12	135,03	139,24
PROD. MAT. PLASTICAS	176,31	164,25	155,74	142,83	120,67	101,50	140,44	135,20	127,45	144,60	142,66	137,53
TEXTIL	105,81	113,75	112,12	104,74	117,32	114,97	115,85	116,22	115,97	112,69	112,66	113,17
VEST, CALÇ, ART. TEC.	59,53	77,48	72,62	78,00	94,32	96,81	106,10	102,79	101,57	109,51	108,86	109,03
PROD. ALIMENTARES	103,49	96,15	101,97	125,45	113,79	109,42	120,69	119,03	117,02	112,54	113,12	113,35
BEBIDAS	123,93	114,57	101,13	128,00	105,31	92,74	124,57	119,55	114,00	133,09	129,86	125,90
FUMO	134,57	135,11	130,82	106,13	99,07	101,81	110,36	107,15	106,02	131,67	127,19	123,70

IBGE

09/07/87

PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	115,94	116,53	119,80	113,71	109,75	107,51	110,59	110,37	109,76	110,88	109,74	109,41
IND.TRANSFORMAÇÃO	115,94	116,53	119,80	113,71	109,75	107,51	110,59	110,37	109,76	110,88	109,74	109,41
MIN.NÃO METALICOS	119,38	114,25	115,03	124,64	113,42	110,81	121,70	119,57	117,73	120,74	120,53	120,01
METALURGICA	125,00	126,44	125,26	107,73	110,58	108,47	105,39	106,69	107,05	110,05	108,52	108,75
MECANICA	107,76	113,61	115,24	119,90	115,61	114,69	117,48	116,96	116,47	121,34	119,39	118,86
MAT.ELETRICO E COM	115,20	120,09	118,29	107,59	108,49	104,96	110,45	109,93	108,87	112,81	111,62	111,09
MAT. TRANSPORTE	118,09	121,49	121,19	87,57	86,19	87,23	88,53	87,91	87,77	107,12	100,40	95,46
PAPEL E PAPELÃO	157,07	155,34	156,05	122,55	119,22	111,61	114,16	115,41	114,61	114,75	115,35	115,20
BORRACHA	137,69	131,41	137,97	115,95	106,23	108,94	114,22	112,17	111,50	110,27	110,49	111,08
QUIMICA	103,29	109,72	132,71	112,04	115,60	122,04	112,68	113,43	115,38	101,12	101,62	104,30
FARMACEUTICA	148,11	158,00	149,82	124,97	117,80	108,76	123,93	122,23	119,24	123,19	122,22	121,21
PERF.SABÕES,VELAS	196,76	198,51	199,69	183,36	196,01	133,29	133,91	146,25	143,31	130,33	137,23	137,22
PROD.MAT.PLASTICAS	150,31	135,49	135,91	135,70	123,60	111,32	120,79	121,44	119,36	121,79	122,43	121,97
TEXTIL	123,52	115,19	116,45	115,45	105,69	100,34	111,96	110,37	108,23	113,29	112,72	111,86
VEST,CALÇ,ART.TEC.	91,82	87,93	85,92	107,32	94,59	91,04	107,65	104,08	101,24	104,47	103,72	103,33
PROD.ALIMENTARES	88,92	79,05	73,92	151,32	119,67	103,39	123,72	122,77	118,84	105,23	106,11	106,18
BEBIDAS	117,70	111,59	110,11	128,48	106,35	107,12	119,82	116,31	114,44	120,31	118,99	117,88
FUMO	70,90	68,96	61,68	108,49	90,55	85,98	107,50	102,75	99,25	106,75	104,81	103,33

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	125,41	125,76	126,24	115,99	106,38	103,74	109,37	108,57	107,52	111,43	111,00	110,77
EXTRATIVA MINERAL	96,07	86,88	89,12	81,79	75,09	82,55	78,23	77,47	78,40	93,51	90,71	88,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,85	126,34	126,79	116,54	106,83	104,01	109,88	109,06	107,97	111,70	111,30	111,10
MIN. NÃO METALICOS	111,17	104,56	104,85	118,50	114,19	105,85	115,16	114,92	113,03	115,91	116,10	115,15
METALURGICA	150,68	145,19	148,46	123,61	107,93	105,68	110,70	109,98	109,07	114,33	113,81	114,01
MECANICA	174,29	167,85	147,55	120,17	113,48	116,44	120,27	118,48	118,11	130,49	128,24	127,17
MAT. ELETRICO E COM.	191,03	176,65	170,95	135,83	119,09	114,80	119,34	119,28	118,35	124,10	123,62	123,51
PAPEL E PAPELÃO	151,97	152,82	149,44	113,79	117,74	105,78	109,94	111,84	110,57	109,92	110,98	110,68
QUIMICA	73,75	93,38	109,24	106,35	105,16	106,96	106,07	105,79	106,09	105,82	106,08	107,33
PERF. SABÕES, VELAS	160,04	143,52	145,73	153,27	113,72	99,44	115,83	115,30	111,75	120,58	119,97	116,43
PROD. MAT. PLASTICAS	135,51	133,07	132,56	134,71	126,38	113,84	116,08	118,56	117,57	117,85	119,48	119,18
TEXTIL	134,92	132,72	134,97	113,73	107,37	107,19	110,61	109,76	109,22	111,19	111,08	111,46
VEST, CALÇ, ART. TEC.	109,05	99,23	99,18	112,52	91,27	95,93	109,49	104,53	102,76	107,99	105,89	105,83
PROD. ALIMENTARES	99,96	101,76	111,15	110,12	96,70	99,07	98,72	98,21	98,39	101,46	100,55	100,03
BEBIDAS	131,72	151,65	107,87	130,71	128,41	60,58	107,92	113,16	98,52	112,01	114,80	108,21
FUMO	342,34	329,77	284,50	112,71	105,76	105,54	109,76	108,38	107,73	106,18	107,81	109,17

IBGE

09/07/87

PAG 10